

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

IMPACTO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NAS VIVÊNCIAS DO PACIENTE PEDIÁTRICO: UM ATENDIMENTO HUMANIZADO PELO ENFERMEIRO

Ingrid Felipe Gonçalves, Fernanda Rocha Fodor Filócomo, Erick Giovanni Reis da Silva.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, ingridgoncalves2300@gmail.com, fernanda@univap.br, erick.reis@univap.br.

Resumo

O brinquedo terapêutico (BT) é capaz de humanizar as situações exaustivas que o atendimento hospitalar causa na ala pediátrica que possui suas especificidades, já que as crianças estão em desenvolvimento, sendo seu impacto instrumento de estudo. E assim discorrer sobre o impacto do brinquedo terapêutico nas diversas vivências do paciente pediátrico. Trata-se de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados BEDENF, LILACS, e SCIELO, no período de 2013 a 2023. Evidenciou-se que o BT traz impactos positivos tanto para enfermeiros quanto o paciente, crônico e de internação. Observa-se a necessidade do Enfermeiro ter conhecimento sobre o BT, possibilitando identificar seus benefícios e aplicar como instrumento de trabalho, a fim de humanizar o atendimento. Apesar de ser regulamentado por lei, não são todos os hospitais que utilizam, uma vez que seu uso é optativo e dessa maneira ter um atendimento diferenciado, enriquecendo o conhecimento técnico-científico da profissão é o principal objetivo.

Palavras-chave: Brinquedo terapêutico. Enfermagem Pediátrica. Criança.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

A enfermagem enquanto ciência, com todo seu conhecimento e técnicas, sensibilidade, criatividade e ética, tem diversas maneiras de fazer sua assistência. O cliente é muito importante para o exercício profissional da enfermagem. Em saúde sempre se faz necessário o aprimoramento em conhecimentos e técnicas, para sempre prestar o melhor atendimento ao cliente (FIGUEIREDO, 2003).

Segundo Santos (2021), abordando o tema brinquedo terapêutico, observar uma criança é perceber seu universo de brincadeiras que é quebrado pelo ambiente hospitalar, em uma internação, logo a necessidade de um cuidado específico torna-se evidente e necessário. O brinquedo é um mecanismo facilitador da sae.(PEDRINHO et al, 2021).

O atendimento a criança hospitalizada precisa ser humanizado e a enfermagem traz este cuidado em sua essência, valorizando a História da profissão, suas normas e rotinas desde Florence Nightgale, em todas as áreas de atuação. Dentro deste princípio, o enfermeiro pediatra pode utilizar o brinquedo terapêutico (BT) sendo este instrumento regulamentado pelo cofen conforme a resolução nº 546/2017 (FIGUEIREDO, 2003).

O brincar é uma forma própria da infância para o desenvolvimento. O BT (brinquedo terapêutico dramático), aquele que é responsável por ser forma de expressar medos, anseios, emoções, se faz necessário. (ARANHA et al., 2020).

A criança enquanto paciente portadora de doença crônica ou internada em uma unidade de terapia intensiva vivencia problemas que devem ser amenizados pela intervenção humanizada. A criança elabora ansiedades devido às experiências atípicas. Sejam observando os procedimentos no boneco ou representando integrantes da sua convivência nas brincadeiras, desde familiares a profissionais da saúde envolvidos em seu tratamento, é verbalizado seus sentimentos.

É uma experiência positiva tanto para a criança quanto para o enfermeiro. O maior esclarecimento sobre o que vai acontecer ali, em relação aos procedimentos é vivenciado no BT (BARROSO, 2020).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A implementação do BT, transforma os profissionais, os torna mais próximos, empáticos, e envolvidos com questões emocionais dos pacientes. Isto melhora a qualidade de atendimento as crianças e envolve pontos cruciais para o atendimento preconizado pela OMS – Organização Mundial da saúde (MIRANDA; ALMEIDA; MAIA, 2022).

Metodologia

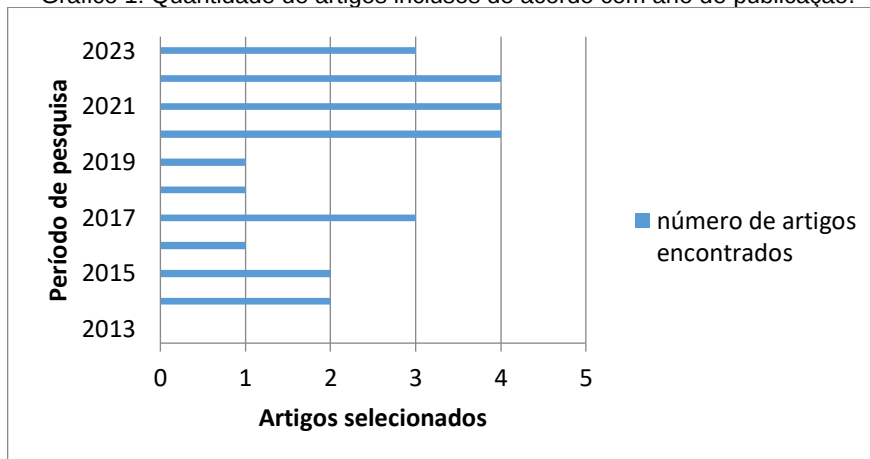
Trata-se de um estudo descritivo que utilizou a revisão bibliográfica como base para a discussão dos resultados, sobre o impacto do Brinquedo Terapêutico nas diversas vivências do paciente pediátrico. Foram pesquisados entre os meses de Junho e Julho de 2023, nas bases de dados SCIELO, LILACS e BEDENF. Os critérios de inclusão: artigos no período de 2013 a 2023, pertinentes ao tema proposto e de Língua portuguesa e inglesa. E como critério de exclusão: Artigos não relacionados ao tema abordado. Após a identificação dos artigos, nas fontes de busca mencionadas, foram avaliados os títulos e resumos, de modo a selecioná-los.

Resultados

Foram identificados 82 artigos que tratavam do assunto Enfermagem pediátrica no período proposto, sendo 25 sobre o BT e 57 sobre outros assuntos. Desta forma, foram excluídos 57 artigos por não atenderem ao tema brinquedo terapêutico e analisados 25 dentro do período proposto (Gráfico 1).

Dos artigos selecionados, 3 (12%) artigos eram sobre ensino e estudo do BT, 2 (8 %) sobre doenças crônicas e o uso de BT, 2 (8%) sobre diabetes e uso do BT, 7 (28%) relatos de casos de internação e experiências com o BT e 11 (44 %) artigos gerais sobre BT conforme Gráfico 2.

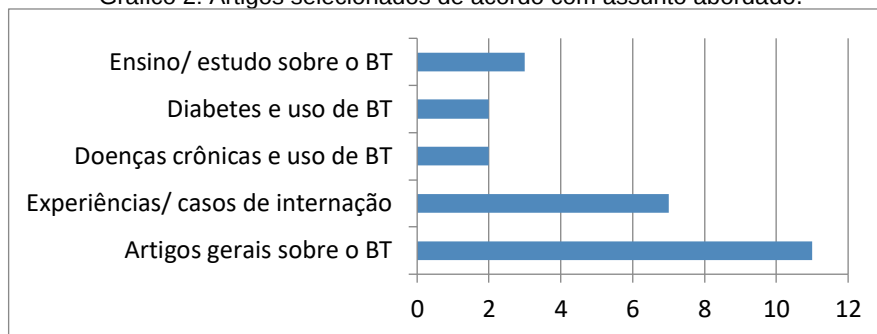
Gráfico 1: Quantidade de artigos inclusos de acordo com ano de publicação.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Gráfico 2: Artigos selecionados de acordo com assunto abordado.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Discussão

Após análise detalhada dos artigos verificou – se que a qualidade de vida do paciente pediátrico melhora com a presença do brinquedo terapêutico. (BT) Que também pode ser chamado de brinquedo terapêutico dramático. (BTD) Um problema que pode ser identificado na ausência do BT é dificuldade de demonstrar emoções e contar sobre experiências vividas. Em um abrigo onde crianças estavam sendo observadas (o BT pode ir além do hospital) em menos tempo do que os pesquisadores esperavam, as crianças demonstraram o quanto sentiam falta de se ter uma família, o uso de personagens para representa – los os motivaram a falar sobre si.

Segundo Ribeiro et al (2021) o brinquedo, especialmente o brinquedo terapêutico (BT), mostra-se efetivo na tarefa de auxiliar a criança a expressar o que sente e pensa sobre a situação vivenciada por ela.

Para Almeida (2021) o BT é conceituado como um tipo de brincadeira estruturada, conduzido por um profissional capacitado e é uma técnica que se fundamenta nos princípios da ludoterapia, sendo empregado para aliviar tensões e ansiedades causadas pela vivência de situações incomuns à criança.

Além da situação do abrigo outras situações foram observadas como uma criança em UTI e crianças com doenças crônicas.

Para Pedroso et al, (2022) ao observar criança internada em unidade de terapia intensiva e suas vivências com seus irmãos concluiu – se que o BTD foi capaz de superar as seletas políticas de visitação de pacientes com limite de tempo. A brincadeira estimula a criatividade e transforma o ambiente em um local mais leve.

Segundo Souza, et al, (2023) o BTD se mostrou como uma tecnologia indispensável para acessar as experiências dos irmãos (crianças com irmão com doenças crônicas) O BTD mostrou-se como tecnologia indispensável para acessar às experiências dos irmãos, possibilitando-lhes expressar sentimentos e anseios em relação à criança doente, compreender seu mundo-vida e liberar tensões. Além disso, permitiu que o irmão vislumbasse sua existência para além da doença crônica da criança.

Na literatura também são relatados casos de câncer em que foi experimentado o BT. Para Fonseca et al, (2015) a criança com câncer passa por muitos procedimentos invasivos e tem poucas ferramentas para demonstrar como é o seu dia a dia. Necessitam de muita socialização por estarem em período de desenvolvimento. E o BT se mostra muito eficaz em auxiliar isto.

Para Ciuffo et al, (2023) a prática hospitalar e pediátrica é comum serem disponibilizados brinquedos na unidade de internação ou sala de brinquedos/ brinquedoteca. Na prática hospitalar pediátrica, é comum serem disponibilizados brinquedos na unidade de internação ou sala de brinquedos, onde as crianças brincam livremente ou sob a responsabilidade de um profissional de pedagogia. Todavia, os brinquedos podem e devem ser utilizados pela equipe de enfermagem a fim de facilitar a interação, comunicação e expressão de sentimentos, bem como de ajudar no enfrentamento do processo de hospitalização e no preparo de procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Silva (2017) avaliou os efeitos do BT para aliviar a ansiedade de crianças hospitalizadas. O ambiente hospitalar hostil faz com que as crianças frequentemente sejam agressivas, chorem, destruam brinquedos e tenham outras demonstrações de fúria.

O ambiente hospitalar retira algumas liberdades da criança e este é o principal fator de ansiedade. Através de seu estudo percebe – se a necessidade de encontrar formas propícias e adequadas a infância para lidar com problemas emocionais.

Para Delfini (2022), a criança é capaz de liberar suas angústias e elabora-las e assim se constituir enquanto sujeito, através do brinquedo.

O BT é conceituado na literatura científica desde 1980, mas foi somente em 2017 que o Conselho Federal de Enfermagem, mediante a resolução nº 546/2017, reconhece como atividade que compete ao enfermeiro atuante na pediatria, na assistência a criança hospitalizada.

Conclusão

Com este estudo foi possível concluir que apesar do BT ser conceituado na literatura desde 1980, ainda existe pouco estudo sobre isto. Desta forma espera - se que este trabalho seja fomentador de mais pesquisas, pois há muitos benefícios no BT e em utiliza- lo como ferramenta humanizadora.

Conclui-se que a hospitalização é um ambiente em que se quebra o mundo mágico e lúdico da criança, porém que se faz necessário devido as patologias infantis. E existem ferramentas para o melhor atendimento possível.

É importante que os enfermeiros tenham conhecimento sobre o assunto, sendo necessário que instituições de saúde e escolas de saúde tenham a consciência da importância do estudo sobre o assunto.

Referências

ALMEIDA, F. DE A.; SOUZA, D. F.; MIRANDA, C. B. A experiência contada pela criança que vive em abrigo por meio do brinquedo terapêutico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 435–444, fev. 2021.

ARANHA, B. F. et al. Using the instructional therapeutic play during admission of children to hospital: the perception of the family. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20180413, 2020.

BARROSO, M. C. DA C. S. et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. e–APE20180296, 2020.

BARRETO, L. M. S. C. et al. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, p. e20170038, 2017.

CIUFFO, L. L. et al. The use of toys by nursing as a therapeutic resource in the care of hospitalized children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. e20220433, 2023.

COELHO, H. P. et al. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200353, 2021.

CALEFFI, C. C. F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. e58131, 2016.

DELFINI, G. et al. The act of playing as a signifier for the application of the dramatic Therapeutic Toy performed by the nurse: theoretical reflection. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. e20210062, 2022.

FIGUEIREDO, N. M. A et al. **Práticas de enfermagem**: fundamentos, conceitos, situações e exercícios, 2003.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

FONSECA, M. R. A. et al. REVEALING THE WORLD OF ONCOLOGICAL TREATMENT THROUGH DRAMATIC THERAPEUTIC PLAY. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 1112–1120, out. 2015.

KOURY, R. D. M. DA S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; LIMA, L. S. DE . Validação de brinquedo terapêutico sobre cateterismo cardíaco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 6, p. 1799–1808, jun. 2023.

MIRANDA, C. B.; MAIA, E. B. S.; ALMEIDA, F. DE A.. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20220136, 2022.

MAIA, E. B. S.; OHARA, C. V. DA S.; RIBEIRO, C. A. Teaching of therapeutic play at the undergraduate level in nursing: didactic actions and strategies used by professors. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170364, 2019.

MELO L. DE L.; RIBEIRO, C. A.. Growing up (being) without a mother: children's experiences during maternal imprisonment. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200413, 2020.

MATOS, A. P. K. DE . et al. Revelações manifestas por crianças pré-escolares portadoras de doenças crônicas em tratamento ambulatorial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 126–132, mar. 2014.

PEDROSO, G. E. R.; GARCIA, A. P. R. F.; MELO L. DE L.. Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210088, 2022.

PEDRINHO, L. R. et al. Brinquedo terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus tipo I: intervenções no domicílio. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200278, 2021.

PEDRINHO, L. R. et al. Therapeutic toy in primary care: contributions for the systematization of nursing care. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. 20200616, 2021

PENNAFORT, V. P. DOS S. et al. Instructional therapeutic toy in the culture care of the child with diabetes type 1. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1334–1342, 2018.

PONTES, J. E. D. et al. Therapeutic play: preparing the child for the vaccine. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, n. 2, p. 238–242, abr. 2015.

SANTOS, V. L. A. DOS. et al.. Understanding the dramatic therapeutic play session: a contribution to pediatric nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. e20180812, 2020.

SILVA, R. D. M. DA. et al. Therapeutic play to prepare children for invasive procedures: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, v. 93, n. 1, p. 6–16, jan. 2017.

SOUZA, M. A. et al.. Experiences of siblings of children with chronic diseases revealed by the dramatic therapeutic play. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20220109, 2023.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade do Vale do Paraíba – Univap.